

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA

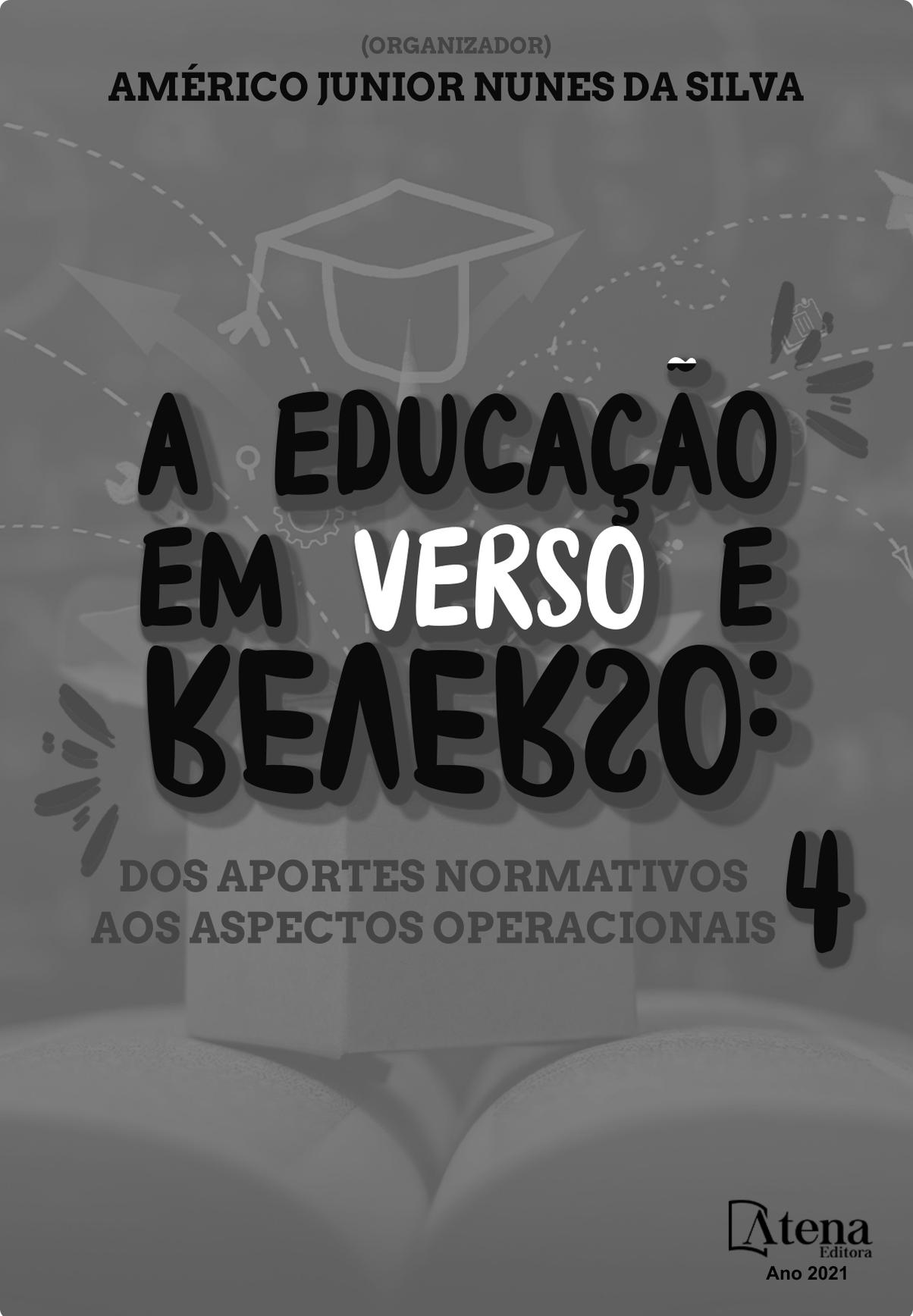
A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

(ORGANIZADOR)

AMÉRICO JUNIOR NUNES DA SILVA



A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

**DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS**

4

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

iStock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Prof. Dr. Arinaldo Pereira da Silva – Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Jayme Augusto Peres – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Profª Drª Ana Grasielle Dionísio Corrêa – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Sidney Gonçalves de Lima – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angéli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Edna Alencar da Silva Rivera – Instituto Federal de São Paulo
Profª Drª Fernanda Tonelli – Instituto Federal de São Paulo,
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Profª Ma. Adriana Regina Vettorazzi Schmitt – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Profª Drª Amanda Vasconcelos Guimarães – Universidade Federal de Lavras
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Carlos Augusto Zilli – Instituto Federal de Santa Catarina
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará

Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Edson Ribeiro de Britto de Almeida Junior – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Prof. Me. Francisco Sérgio Lopes Vasconcelos Filho – Universidade Federal do Cariri
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Lilian de Souza – Faculdade de Tecnologia de Itu
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Me. Luiz Renato da Silva Rocha – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos

Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Prof. Me. Marcos Roberto Gregolin – Agência de Desenvolvimento Regional do Extremo Oeste do Paraná
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Dr. Pedro Henrique Abreu Moura – Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Rafael Cunha Ferro – Universidade Anhembí Morumbi
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renan Monteiro do Nascimento – Universidade de Brasília
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Dr. Sullivan Pereira Dantas – Prefeitura Municipal de Fortaleza
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Universidade Estadual do Ceará
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4

Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Maiara Ferreira
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os autores
Organizador: Américo Junior Nunes da Silva

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 A educação em verso e reverso: dos aportes normativos aos aspectos operacionais 4 / Organizador Américo Junior Nunes da Silva. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5983-236-1

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.361210907>

1. Educação. I. Silva, Américo Junior Nunes da (Organizador). II. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.

DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.

APRESENTAÇÃO

Fomos surpreendidos em 2020 pela pandemia do novo coronavírus. Nesse entremeio de suspensão de atividades e de distanciamento social, fomos levados a (re) pensar as nossas relações e a forma de ver o mundo. E é nesse lugar histórico de busca de respostas para as inúmeras problemáticas postas nesse período que estão os autores e autoras que compõe esse livro.

As discussões empreendidas neste livro, intitulado “***A Educação em Verso e Reverso: Dos Aportes Normativos aos Aspectos Operacionais***”, por terem a Educação como foco, como o próprio título sugere, torna-se um espaço oportuno de discussões e (re) pensar da Educação, considerando os diversos elementos e fatores que a inter cruzam. Na direção do apontado anteriormente, é que professoras e professores pesquisadores, de diferentes instituições e países, voltam e ampliam o olhar em busca de soluções para os inúmeros problemas postos pela contemporaneidade. É um desafio, portanto, aceito por muitas e muitos que fazem parte dessa obra.

Os autores e autoras que constroem essa obra são estudantes, professoras e professores pesquisadores, especialistas, mestres, mestradas, doutores ou doutoras que, muitos, partindo de sua práxis, buscam novos olhares a problemáticas cotidianas que os mobilizam. Esse movimento de socializar uma pesquisa ou experiência cria um movimento pendular que, pela mobilização dos autores/autoras e discussões por eles e elas empreendidas, mobilizam-se também os leitores/leitoras e os incentiva a reinventarem os seus fazeres pedagógicos e, conseqüentemente, a educação brasileira. Nessa direção, portanto, desejamos a todos e todas uma instigante e provocativa leitura!

Américo Junior Nunes da Silva

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA NO MESTRADO MULTIPROFISSIONAL EM SAÚDE DA FAMÍLIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Litieska Barros da Silva Santos

Camila Silva Araújo

Victor Santana Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109071>

CAPÍTULO 2..... 7

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Constantino Dias da Cruz Neto

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109072>

CAPÍTULO 3..... 17

A INSTITUCIONALIZAÇÃO DA INFÂNCIA NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Maria Elisabete Fernandes

Mariana Lisbôa de Oliveira

Danúbia Bianchi Menegat

Cassiane Paganella da Silva

Elis Giane Jacobi

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109073>

CAPÍTULO 4..... 20

PREVENÇÃO AO USO DE DROGAS: EXPERIÊNCIAS EM ESCOLAS BRASILEIRAS

Debora Cavalcante Silva

Richard Alecsander Reichert

André Luiz Monezi Andrade

Adriana Scatena

Beatriz Iannotta

Rosana Fanucci Silva Ramos

Suzanna Araújo Preuhs

Felipe Anselmo Pereira

Lucas da Rosa Ferro

Denise De Micheli

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109074>

CAPÍTULO 5..... 46

DERMEVAL SAVIANI EM “HISTÓRIA DAS IDEIAS PEDAGÓGICAS NO BRASIL” E A UTILIZAÇÃO DO MÉTODO ABDUTIVO: UMA CONTRIBUIÇÃO PARA A SOCIALIZAÇÃO DO CONHECIMENTO

Isabela Araujo Lima

Gledson Lima Alves

Ada Augusta Celestino Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109075>

CAPÍTULO 6	54
A JUVENTUDE ESTUDANTIL VISTA PELA IMPRENSA NO INTERIOR BRASILEIRO: ANOS 1950 E 1960	
Isaura Melo Franco	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109076	
CAPÍTULO 7	64
A VISÃO DOS ALUNOS, PAIS E PROFESSORES SOBRE A PERMANÊNCIA E ÊXITO NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA AO ENSINO MÉDIO DO IFG URUAÇU	
Marcilene Dias Bruno de Almeida	
Gene Maria Vieira Lyra-Silva	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109077	
CAPÍTULO 8	77
FORMAÇÃO CONTINUADA DE PROFESSORES NA ESCOLA: DIÁLOGOS ENTRE EDUCAÇÃO INFANTIL, EDUCAÇÃO ESPECIAL E CURRÍCULO	
Marcelo Dobrovoski	
Alexandro Braga Vieira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109078	
CAPÍTULO 9	88
MÚSICA, EDUCAÇÃO E VALORIZAÇÃO DA CULTURA INDÍGENA MACUXI, A PARTIR DA “BANDA CRUVIANA” DA UFRR	
Flávia Ávila Santa Rita	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.3612109079	
CAPÍTULO 10	100
AS DIFICULDADES DOCENTES EM TEMPOS DE PANDEMIA DO NOVO CORONAVÍRUS	
Jéssica Midori Matsuda de Oliveira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090710	
CAPÍTULO 11	112
O COLLEGIO MARIANNO (1867-1907): A EDUCAÇÃO FEMININA FEITA POR PARTICULARES NA REGIÃO SUL MINEIRA	
Hercules Alfredo Batista Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090711	
CAPÍTULO 12	121
PERCURSOS METODOLÓGICOS DE PESQUISAS SOBRE A FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE MATEMÁTICA	
Fabiola Gomes de Souza	
Ana Fanny Benzi de Oliveira Bastos	
Nerio Aparecido Cardoso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090712	

CAPÍTULO 13	138
A COMPETÊNCIA COMUNICATIVA DO PROFISSIONAL DA EDUCAÇÃO	
Isabel Maria Romero Fernandez de Carvalho	
Patrícia Ortiz	
Augusto Ezequiel Afonso	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090713	
CAPÍTULO 14	151
O ESPAÇO PARA EXPRESSÃO DA SUBJETIVIDADE NA FORMAÇÃO ESCOLAR DO LEITOR	
Márcia de Assis Ferreira	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090714	
CAPÍTULO 15	161
MEDIDAS DE TENDÊNCIA CENTRAL E A TRANSPOSIÇÃO DIDÁTICA: UMA EXPERIÊNCIA PROMISSORA EM UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR	
Jean Franco Mendes Calegari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090715	
CAPÍTULO 16	172
PRODUÇÃO DOCENTE EM PARES: UMA EXPERIÊNCIA DE METODOLOGIA ATIVA E CURADORIA DO CONHECIMENTO	
Wilzelaine Aparecida Hanke	
Jociana Maria Bill Kaelle	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090716	
CAPÍTULO 17	184
A FORMAÇÃO DO PEDAGOGO: TEORIA E PRÁTICA NO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO	
Jéssica Galdino de Mendonça dos Santos	
Jussara Bueno de Queiroz Paschoalino	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090717	
CAPÍTULO 18	198
A ESCRITA COMO TRABALHO NO LIVRO DIDÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA: REFLEXÕES À LUZ DA LINGUÍSTICA APLICADA	
Luan Tarlau Balieiro	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090718	
CAPÍTULO 19	207
MUDANÇA CURRICULAR E PRÁTICAS PEDAGÓGICAS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Maria da Glória Silva e Silva	
Elizabeth Diefenthaeler Krahe	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090719	

CAPÍTULO 20	217
REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE INCLUSÃO E DE ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO	
Divaneide Lira Lima Paixão	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090720	
CAPÍTULO 21	229
A ESCOLHA DO CURSO DE GRADUAÇÃO SOB UMA PERSPECTIVA WEBERIANA	
Maria da Conceição Soares	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090721	
CAPÍTULO 22	238
CAMINHOS PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL: RELATO DE EXPERIENCIA DE UM EVENTO DE MOBILIZAÇÃO	
Jailane Janaina Delmaschio Alves	
Viviane de Araújo Leal	
Maria Antônia Valadares de Souza	
Waldecy Rodrigues	
Airton Cardoso Cançado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090722	
CAPÍTULO 23	245
RECURSOS EDUCACIONAIS DIGITAIS PARA O ENSINO DA HISTÓRIA DA ARTE: POSSIBILIDADES NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA	
Sabrina Bleicher	
Marcela Krüger Corrêa	
Douglas Paulesky Juliani	
João Artur de Souza	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090723	
CAPÍTULO 24	256
TECENDO DIÁLOGOS: AS CONTRIBUIÇÕES DE UM GRUPO DE ESTUDO-REFLEXÃO NO PROCESSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES	
Rafael Carlos Queiroz	
Mariangela Lima de Almeida	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090724	
CAPÍTULO 25	269
AS EXPECTATIVAS DO ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO NO CONTEXTO DA EDUCAÇÃO REMOTA	
Maria Rosania Stofel	
Ines de Oliveira Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.36121090725	
SOBRE O ORGANIZADOR	281
ÍNDICE REMISSIVO	282

CAPÍTULO 2

CRIAÇÃO COLETIVA E COLABORATIVA EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA COMO FORMA DE VALORIZAR A AUTORIA E ACRIATIVIDADE DE PROFESSORES E ESTUDANTES

Data de aceite: 21/06/2021

Data de submissão: 06/04/2021

Constantino Dias da Cruz Neto

Departamento de Computação do Instituto Federal de Mato Grosso – Campus Cuiabá
Octayde Jorge da Silva
Cuiabá – MT
<http://lattes.cnpq.br/2123218264214406>

RESUMO: O presente estudo procura mostrar a possibilidade de utilizar a criação coletiva para envolver os estudantes da educação a distância. Sabe-se que um dos problemas evidenciados nessa modalidade de ensino é o pouco envolvimento do estudante nas atividades escolares, que pode levá-lo à evasão. A criação coletiva é uma estratégia utilizada nas artes, sobretudo na música e no teatro, que sofreu influências do trabalho de Bertolt Brecht e John Cage. O estado da arte mostra que são poucas as iniciativas de criação coletiva voltadas a educação. Ao analisar uma iniciativa em um curso de graduação que utilizou recursos de um ambiente virtual de aprendizagem para estimular a criação coletiva dos estudantes, o estudo conclui que, é possível utilizar a aprendizagem colaborativa para suscitar a discussão, a interação, o estímulo à criatividade e a valorização da autoria do estudante, que atua como construtor de seu próprio objeto de aprendizagem.

PALAVRAS - CHAVE: Colaboração; Criação coletiva, Educação a Distância

COLLECTIVE AND COLLABORATIVE CREATION IN DISTANCE EDUCATION TO VALUE THE AUTHORSHIP AND CREATIVITY OF TEACHERS AND STUDENTS

ABSTRACT: The present paper shows the possibility of using collective creation to engage students in distance education. It is known that one of the problems evidenced in the blended mode is the student's lack of involvement in school activities, which can lead to evade. Collective creation is a strategy used in the arts, especially in music and theater, which has been influenced by the work of Bertolt Brecht and John Cage. The state-of-the-art shows that there are few initiatives of collective creation aimed at education. When analyzing an initiative in an undergraduate course that used resources from a virtual learning environment to stimulate the collective creation of students, the study concludes that it is possible to use collaborative learning to stimulate discussion, interaction, stimulation of creativity and valorization of the student's authorship, which acts as the constructor of their own learning object.

KEYWORDS: Collaboration; Collective Creation; Distance Learning.

INTRODUÇÃO

Professores e pesquisadores têm assistido preocupados a expansão da Educação a Distância (EaD) no país. À medida que cresce a quantidade de estudantes que opta por esta modalidade de educação, também cresce o

temor de que se tenha um contingente de estudantes desinteressados e mais distantes do raio de ação pedagógica. É ilusório pensar que apenas um professor pode dar conta de dezenas de estudantes, mesmo que mediado pelas tecnologias digitais em rede.

Na maior parte dos modelos EaD vigentes, está prevista a existência de uma equipe multidisciplinar, onde destaca-se a mediação do Design Instrucional, que provê o suporte material e pedagógico tanto ao professor quanto ao tutor, para que seus esforços se realizem na aprendizagem efetiva do estudante (KENSKI, 2015). Contudo, nem sempre essa previsão garante que o estudante, de fato, aprenda. Essa incômoda realidade, embora não seja própria da EaD, também pode constituir aflição no ensino presencial.

Educar no contexto da EaD significa renunciar a práticas antigas na formação dos estudantes. Uma delas é a que considera o professor como centro do universo educacional e, o estudante, a tábula rasa (GIUSTA, 2003), que orbita ao seu redor. As instituições de ensino já começam a admitir as teorias da aprendizagem que posicionam o aprender como uma formação social e histórica, na qual o estudante, parceiro das ações docentes, reelabora seus conhecimentos, obtidos em etapas anteriores e, por meio da interação com seus pares e demais atores dos processos educativos, aprende.

Entretanto, torna-se necessário dar condições para que os professores possam interagir com os seus estudantes de forma mais intensa. Presume-se que, quando ambos experimentam o conhecimento conjuntamente, uma variedade de situações pode surgir e, assim, favorecer a aprendizagem. Enquanto esse é um ideal há muito desejado para o ensino presencial, na EaD, favorecida pelas tecnologias digitais em rede, pode-se acelerar esse processo mediante o exercício da criatividade, do planejamento e do engajamento de toda a equipe de professores, tutores e designers visando a proposição de iniciativas de criação coletiva.

A criação coletiva, então, surge neste cenário como forma de mudança de paradigma. Ela representa uma forma de quebrar o vício do ensino presencial que é o da separação dos atores no espaço de aprendizagem. Esse vício, quando propagado nas salas de aula virtuais, pode isolar o estudante, tornando-o ainda mais distante do conhecimento e propenso a evadir.

Este estudo pretende dar condições para uma análise sobre o uso da criação coletiva e colaborativa em EaD. Após determinar o estado da arte desse objeto e identificar as bases teóricas que lhe dão o devido suporte, será analisado um caso específico de aplicação.

MOTIVAÇÃO PARA O ESTUDO

Em um seminário de pós-graduação, a proposta de analisar crítica e criativamente as linguagens audiovisuais inseridas em contexto de design digital e inteligência coletiva, especificamente no domínio das artes cênicas e musicais, despertou o interesse do autor

deste estudo para buscar interfaces do fenômeno na educação. Após analisar as referências em performance artísticas em vários períodos, chegou-se aos nomes de Bertolt Brecht e John Cage.

O dramaturgo alemão Eugene Bertholt Friedrich Brecht (1898-1956), ou apenas Bertolt Brecht, ficou conhecido por produzir suas peças com uma metodologia particular: usou a reflexão política para envolver o espectador de uma forma didática (KOUDELA, 1992). Por essa razão, Brecht é considerado um pedagogo, o que não tem a ver com sua formação, mas no sentido de utilizar o recurso da peça didática como “valioso instrumento para aquisição do conhecimento” (KOUDELA, 1992, p. 13).

Tendo como características o autoconhecimento, o coletivo como forma de exercício, a criação artística e a participação ativa dos envolvidos na arte, a teoria da peça didática já se tornava notável na década de 1930. No processo de criação, Brecht considerava o texto como ponto de partida para as transformações que ocorriam na apropriação do conhecimento no trabalho teatral, sem que houvesse um roteiro pré-definido para a aprendizagem, algo que foi considerado uma quebra de paradigma.

Em suma, Koudela (1992) afirma que a peça didática de Brecht era um exercício coletivizado, onde o autoconhecimento não representava apenas o conhecimento do “eu” particular, mas do “eu” coletivo. Desta forma, não era possível pensar que o público permanecesse passivo diante de uma sessão. De fato, as peças de Brecht foram originalmente propostas para que o público não apenas sonhasse, mas refletisse e levasse consigo os resultados dessa reflexão consigo, para fora do teatro.

John Cage (1912-1992) foi um músico norte-americano que se rebelou contra a forma tradicional de fazer e ouvir música em sua época (SALTER, 2010). Com formação eclética, que foi de Schonberg ao Zen Budismo, Cage influenciou e permitiu que seus contemporâneos se aventurassem em situações alternativas, que a posteridade cunhou como música aleatória.

Influenciados por rumos artísticos diferentes das formações rigorosas para a prática da “música clássica”, esses experimentalistas debruçaram-se na criação de obras que tratavam a música e o som como os principais elementos dramáticos de uma performance/evento e contaminavam a sala de concertos com adereços, improvisação, participação do público, músicos que também atuavam (ou seja, eram artistas musicais), projeções visuais e outras técnicas. (SALTER, 2010, p. 198)

Para Cage, em qualquer momento e lugar poderia haver condições de se fazer um espetáculo único. O destaque dado ao seu trabalho, de que a música poderia acontecer também fora dos teatros, soma-se a participação do público em seus concertos. Este aspecto colaborativo e inovador em sua área causou inicialmente estranheza e rejeição por parte da ala mais conservadora da música. Ao se fazer um paralelo entre o feito de Cage na música e a necessidade de se inovar em EaD, pode-se concluir que mudanças, especialmente as que representam quebra de paradigmas, podem incomodar, mas influenciam outros pares

a pensar diferente.

Tendo como base as manifestações de Brecht e Cage, pensar em criação coletiva, em envolvimento e colaboração entre pares e público, pode não ser algo especificadamente aplicável às artes. Enfim, será que a educação também não pode experimentar essa estratégia? A EaD poderia se beneficiar da criação coletiva?

PANORAMA DA CRIAÇÃO COLETIVA NO CONTEXTO ACADÊMICO

A criação coletiva constitui-se em um movimento que procurou fortalecer inicialmente o teatro da década de 60 (ARY; SANTANA, 2015). Contudo, sua influência se estendeu para outras áreas, além das artes cênica. Em uma busca no Portal de Periódicos da CAPES, por meio do Google Acadêmico, em itens cujo título consta o termo “criação coletiva”, sem período definido, devolveu 75 itens onde constavam várias referências ao teatro e à literatura, passando pela arquitetura. Embora não seja o mérito deste estudo analisar o movimento e sua evolução especificamente no teatro, reconhece-se que sua influência parece ter sido produtiva para várias manifestações artísticas, diante das contribuições listadas na pesquisa.

Em nova busca no Portal de Periódicos da CAPES, utilizando a ferramenta Google Acadêmico, foi pesquisado o termo “criação coletiva”, posicionada no título, desta feita, sem que houvesse referência ao termo “teatro”; para itens publicados entre os anos de 2012 e 2017. A pesquisa retornou 21 itens, que após análise de pertinência com a área de educação e disponibilidade nas bases de dados, chegou-se o número de 11 itens. Destes, seis eram artigos de periódicos; quatro eram dissertações de mestrado, e um capítulo de livro, os quais são analisados a seguir.

Os processos de criação coletiva foram utilizados em um estudo acadêmico, na disciplina de pós-graduação em teatro musical, na Universidade de Aveiro (COUTO, 2012). A formação dos participantes foi estudada como princípio influenciador para construção coletiva de uma performance. Isto reforça a ideia de queo conhecimento gerado por uma criação coletiva sofre ação direta dos sujeitos que participam, em um processo intenso de construção e reconstrução de saberes.

Em outro estudo, foi abordada a criação coletiva de materiais didáticos para a Educação a Distância, sob a ótica da equipe multidisciplinar (BERGMANN; BARBOSA; 2013). Considerada de formação complexa por envolver inúmeros conhecimentos em função da experiência dos seus membros, a organização de uma equipe multidisciplinar reforçou a necessidade de haver planejamento das etapas. Para isso, foi cuidadosamente analisado o processo de desenvolvimento de materiais para as disciplinas de curso EaD da Universidade Federal de Santa Catarina.

A criação coletiva encontrou terreno fértil quando se aliou à tecnologia. A colaboração em massa para a criação de algum produto, o que pode ser entendido como crowdsourcing,

aproximou pessoas, clientes e demais interessados em processos de cocriação por meio das TIC (EBOLI; DIB, 2013). Hoje, são várias iniciativas de crowdsourcing, em diferentes ramos comerciais que revolucionaram a relação cliente-empresa, impondo uma série de mudanças em toda a cadeia produtiva de produtos intelectuais (como um livro ou uma peça de teatro) ou materiais (design de joias, roupas entre outros).

O conceito de música ubíqua foi o ponto de partida da interessante análise de um processo de criação coletiva na área sonora (FERRAZ; KELLER, 2014). Com a facilidade de consumir música que a tecnologia propõe, os autores utilizam a interação de sujeitos para a elaboração de produtos musicais de forma de cocriação. Um dos destaques do presente trabalho é a reflexão que se faz sobre o coletivo e o jogo de forças que existe em um trabalho em grupo.

Em outro estudo baseado em dissertação de mestrado, foram investigados os processos educativos a partir da criação coletiva musical em um projeto social (SILVA, 2015). Novamente, o diálogo e a colaboração, vistas como práticas sociais, são consideradas peças-chave para o favorecimento da formação humana nas crianças, por meio da música. Assim, dessa relação de vivência, experimentada pelas crianças, advém tanto o aprendizado quanto o conflito, entre outras situações que, por fim, influenciam a sua formação. Além da criatividade, o estudo mostra que outros aspectos, como a autonomia e a responsabilidade, podem ser trabalhados com as crianças.

No contexto artístico, estudos procuraram evidenciar a ligação entre a arte e a tecnologia. A elaboração e implantação do Medialab Quito (ARAKAKI; GARROSSINI; CABALLERO, 2015), como espaço para elaboração de projetos artísticos, culturais e tecnológicos, mostra como as obras são produzidas em colaboração com vários atores. Um dos objetivos deste estudo era a aproximação do público e o empoderamento cultural e artístico do cidadão, o qual compartilha suas experiências em favor da construção dos projetos.

A Teoria da Atividade Sócio-Histórico-Cultural (TASCH) sob a visão de Vygotsky, Leontiev e Engeström, ajuda a compreender e a superar os desestímulos dos estudantes de literatura nas escolas brasileiras (ROLANDO, 2016). Por meio de um blog, o estudo procurou a resignificação do ensino de literatura, vista como uma atividade social, para desenvolver a criticidade dos estudantes. O blog potencializou as situações vistas em sala, permitindo que os estudantes, com seus comentários, formassem redes de conhecimento sobre as obras analisadas a cada período. Basicamente, a colaboração e a negociação para construir significados, puderam remodelar a posição do professor e do estudante no ambiente escolar.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O ESTADO DA ARTE DA CRIAÇÃO COLETIVA

Os casos apresentados no panorama sobre criação coletiva representam um mundo particular onde o objeto deste estudo foi aplicado a diferentes áreas. Em todas os casos, notou-se que havia uma preocupação com o envolvimento dos atores e a perspectiva da construção social do indivíduo. Como pôde ser visto, ainda é pequena a quantidade de estudos que puderam levar essa dinâmica para o plano da educação a distância. Entretanto, a possibilidade não é remota.

As TIC já conseguem potencializar a formação de diferentes espaços de aprendizagem onde, para existir processos de criação coletiva, deve se estabelecer a colaboração em função da aprendizagem, com intensidade e em diferentes etapas.

FUNDAMENTOS DA APRENDIZAGEM COLABORATIVA

As TIC são consideradas elementos mediadores do processo de ensino e aprendizagem na modalidade de EaD. Ou seja, são pontes que unem as necessidades dos estudantes às intenções dos professores. Contudo, outros princípios estão presentes no sucesso das ações na modalidade, sendo que uma das mais importantes é a aprendizagem colaborativa, ou seja, a aprendizagem que se baseia na colaboração entre pares (GONZÁLEZ; COLLAZOS; GARCÍA, 2016).

No ambiente escolar, independente da modalidade, a colaboração sempre existiu. O professor, quando em uma reunião de planejamento escolar, costuma colaborar com seus pares, através da discussão e análise de situações que lhes são pertinentes (COSIER et al., 2013). Da mesma forma, os estudantes, quando organizados em grupo, necessitam colaborar entre si para realizar suas atividades (CRUZ NETO; BETTENCOURT, 2016). A colaboração pode, ainda, se inter-relacionar com a cooperação, dependendo da atividade a ser desenvolvida e dos objetivos propostos (MUNHOZ, 2016).

Sob o ponto de vista das teorias da aprendizagem, a colaboração mantém relações interessantes quando se trata do Construtivismo e do Conectivismo. Porém, encontra respaldo significativo quando observada sob o prisma do Pensamento Complexo.

Para o Construtivismo, especialmente no que diz respeito à sociogênese piagetiana, não é possível compreender o mundo e seus conhecimentos constituídos sob um único olhar (GIUSTA, 2003), sendo necessária uma visão multidisciplinar, algo que pode remeter à constituição de um grupo ou comunidade de pesquisa, com intensa colaboração entre si, em prol das descobertas a respeito de um determinado saber.

Do ponto de vista do Conectivismo, as comunidades, grupos, sistemas e pessoas em geral podem formar conexões de aprendizagem (SIEMENS, 2005), que estão em constante modificação devido à fatores complexos. Siemens ainda afirma que todo esse emaranhado de incertezas contribui para a integração de saberes e, assim, constituir o aprendizado.

Ao analisar a colaboração sob o princípio do Pensamento Complexo, tem-se que a

aprendizagem não é só um procedimento individual, mas ao mesmo tempo coletivo (DEMO, 2002). Em outras palavras, além de aprender estudando sozinho, também se aprende quando está inserido em um grupo ou sociedade. O autor ainda ressalta que nos espaços coletivos e, de certa forma, espaços de diversidade, é possível potencializar o mérito interdisciplinar da aprendizagem, além exercitar a democracia e a criatividade, tendo-se o cuidado de evitar a aprendizagem linear, o que tornaria esses espaços previsíveis e meramente instrucionistas.

Em outra abordagem da colaboração, a existência de um grupo que age e, ao mesmo tempo, recebe as ações de suas práticas colaborativas parece ser recorrente. Como exemplo dessa ocorrência tem-se as comunidades de aprendizagem (BRAGA; MELLO, 2014). De fato, quando organizados em polos de apoio presencial, os estudantes da EaD constituem, também, comunidades que, sem a presença física do professor, necessitam apoiar as atividades uns dos outros para poder dar prosseguimentos aos seus estudos.

A CRIAÇÃO COLETIVA COMO FORMA DE SUPERAR A COLABORAÇÃO INSUFICIENTE: UMA ILUSTRAÇÃO

Em 2015, um estudo avaliativo de um curso superior a distância (CRUZ NETO; BETTENCOURT, 2016) mostrou que a colaboração entre os estudantes estava sendo pouco utilizada nos componentes curriculares, embora houvesse interação entre os eles. O estudo também evidenciou que havia iniciativas dos estudantes no sentido de se ajudarem nas dificuldades e que tal condição pôde minimizar a faltada colaboração mais intensa entre eles.

Como recomendação do estudo avaliativo, a equipe de design instrucional sugeriu mudanças pontuais na execução dos componentes, ainda que não pudesse realizar a atualização do projeto pedagógico do curso. Essas mudanças foram sendo acrescentadas paulatinamente, em vários momentos e atividades. O caso a ser relatado ocorreu em um componente curricular destinado a discutir a ética no domínio da computação no ano de 2016.

Como forma de vislumbrar situações em que a ética estava inserida em seu cotidiano, o professor formador propôs uma atividade chamada “Fotografe seu cotidiano”. Os estudantes foram estimulados, em etapas anteriores e por meios de recursos como livro-texto e palestras gravadas, a ver a ética como algo corrente e próximo, que pode ser percebida em variados momentos. Assim, para registraressas ocorrências, o professor solicitou que os estudantes fizessem registros fotográficos delas, e alimentassem um catálogo coletivo baseado no recurso Glossário, disponível em um Ambiente Virtual de Aprendizagem baseado em Moodle.

A atividade proposta, que teve como objetivo fazer com que os estudantes pudessem colaborar entre si por meio na elaboração de um catálogo com registros fotográficos sobre

situações que remetiam questões éticas, despertou a consciência dos estudantes para situações que ocorriam fora da sala de aula, ainda que virtual. Os estudantes parecem não ter tido muita dificuldade em encontrar uma situação que merecesse esse registro.

Como resultado da atividade proposta, houve participação efetiva de cerca de 75% dos estudantes registrados no componente curricular. Como cada foto postada aceitava comentários dos outros estudantes, criou-se um espaço de discussão sobre o assunto em questão, que era a ética no cotidiano. A atividade transformou-se, então, em um painel que serviu para criar uma discussão entre os estudantes sobre um assunto que não ficou limitado apenas aos recursos didáticos tradicionais da EaD, como livros e vídeos-aulas.

DISCUSSÃO SOBRE OS RESULTADOS DA ILUSTRAÇÃO

A proposição de atividades que envolvessem os estudantes e, ao mesmo tempo, fizesse com que esse envolvimento pudesse produzir algo que lhes fosse útil para o contexto do componente curricular foi uma tentativa de melhorar a interação e a colaboração, como foi sugerido pela avaliação pedagógica sofrida pelo curso no ano de 2015. Por ser um componente eminentemente teórico, essa iniciativa representou uma quebra no padrão de oferecimento do componente curricular no curso.

Ao buscar as imagens para formar o catálogo, como na Figura 1, o estudante foi o protagonista de sua própria aprendizagem. Aliar a criação coletiva à participação do estudante e, como resultado, oportunizar um momento de análise e discussão conjuntas a respeito da atividade, significa colocar o estudante no centro da ação pedagógica.

Nota-se que, para postar as imagens, era preciso que ele saísse dos domínios virtuais da sua sala e voltasse seu olhar para o mundo exterior. Essa interação social, segundo Vygotsky (2007), é a força motora da sua aprendizagem e desenvolvimento intelectual. Ou seja, mesmo que instigado pelo professor, é do estudante a autônoma iniciativa de buscar conhecimento e, no caso apresentado, colaborar para formar o catálogo.

Em outra análise, o catálogo como um coletivo de coautores pode possibilitar uma iniciativa de valorização do estudante como cocriador dos seus próprios objetos de aprendizagem. Esse cenário remete a um espaço significativo de ensino-aprendizagem onde “...professores e alunos são colaboradores, utilizando os recursos midiáticos em conjunto para realizarem buscas e trocas de informações...” (KENSKI, 2012, p. 47).

CONCLUSÃO

John Cage e Bertolt Brecht, em suas respectivas áreas, estimularam a criatividade e a colaboração por meio de ações coletivas, as quais este estudo procurou identificar no contexto da educação. A revisão de literatura em língua portuguesa mostrou que existem produções científicas que descrevem iniciativas interessantes neste aspecto em diversas

áreas, desde a artística, passando pela própria EaD até a tecnologia da informação. Contudo, a ocorrência dessas iniciativas parece ainda ser pouca. A ilustração do uso de recursos para aprendizagem colaborativa em AVA mostrou que é possível propor atividades de criação de objeto de aprendizagem por meio de um coletivo, no caso de estudantes. Ao intensificar a interação, a colaboração e engajamento entre os estudantes, pode-se afastar a possibilidade do seu distanciamento, que pode criar um contingente de desinteressados na modalidade presencial e potenciais evadidos na modalidade semipresencial. Valorizar a criação coletiva e, por consequência a criatividade de seus participantes por meio da colaboração, representa uma quebra de paradigma que os cursos superiores a distância precisa experimentar, cada vez mais, para superar a inatividade dos estudantes.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, C.; GARROSINNI, D.F.; CABALLERO, F.S. MediaLab Quito: Concepção de um espaço colaborativo de Criação Coletiva. In. 24º ENCONTRO DA ANPAP.2015. Santa Maria. *Trabalhos apresentados...* ANPAP. Santa Maria: 2015.

ARY, R.; SANTANA, M. Da criação colaborativa ao processo colaborativo. *Pitágoras* 500, n. 9, p. 22-43, 2015.

BERGMANN, J.C.F.; BARBOSA, I.B. Criação e Desenvolvimento de Materiais para EaD: uma construção coletiva. In. BERGMANN, J.C.F.; GRANÉ, M. *La universidad in la nube*. 3ª ed. Barcelona: LMI Universidad de Barcelona, 2013.

BRAGA, F. M.; MELLO, R. R. Comunidades de Aprendizagem e a participação educativa de familiares e da comunidade: elemento-chave para uma educação de êxito para todos. *Educação Unisinos*, v. 18, n. 2, p. 165–175, 2014.

COSIER, M. et al. Smart phones permitted: How teachers use text messaging to collaborate. *Education and Information Technologies*, p. 1–12, 2013.

COUTO, V.S. *A criação coletiva em um projeto artístico multidisciplinar*. 2012. Dissertação (Mestrado em Ciência Artística e Contemporânea). Universidade de Aveiro, Portugal, 2012.

CRUZ NETO, C. D. DA; BETTENCOURT, M. B. G. *Estudo Avaliativo de um Curso a Distância: aplicação de critérios pedagógicos*. Rio de Janeiro: Multifoco, 2016.

DEMO, P. *Complexidade a Aprendizagem: A Dinâmica não Linear do Conhecimento*. São Paulo: Atlas, 2002.

EBOLI, L.R.; DIB, L.A. da R. *Criação coletiva na web 2.0: um estudo de caso em uma empresa brasileira de crowdsourcing*. Revista Eletrônica de Sistemas de Informação, v. 12, n. 3, p. 1-23, 2013.

FERRAZ, F. KELLER, D. *MDF: proposta preliminar do Modelo Dentro-Fora de Criação Coletiva*. Cadernos de Informática, v. 8, n. 2, p. 57-67, 2014.

GIUSTA, A. DA S. Concepções do processo ensino/aprendizagem. In: GIUSTA, A. DA S.; FRANCO, I. M. (Eds.). *Educação a Distância: Uma articulação entre a teoria e a prática*. Belo Horizonte: PUC Minas, 2003. p. 246.

GONZÁLEZ, C. S.; COLLAZOS, C. A.; GARCÍA, R. *Desafío en el diseño de MOOCs: incorporación de aspectos para la colaboración y la gamificación*. Revista de Educación a Distancia (RED), n. 48, 2016.

KENSKI, V. M. *Tecnologias do ensino presencial e a distância*. 9ª ed. Campinas: Papirus, 2012.

_____. (Org.). *Design instrucional para cursos on-line*. São Paulo: Editora SENAC, 2015.

KOUDELA, I. D. (Org.). *Um vôo brechtiano: teoria e prática da peça didática*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

MUNHOZ, A. S. *Projeto Instrucional para Ambientes Virtuais*. São Paulo: Cengage Learning, 2016.

ROLANDO, R. M. O ensino de literatura como uma atividade social: o resgate da voz discente a partir da criação coletiva de um blog. *Revista de Educação, Cultura e Comunicação dos Cursos de Comunicação Social do Centro Universitário Teresa D'Ávila*, v. 7, n. 14, p. 237-250, 2016.

SALTER, C. *Entangled: Technology and the Transformation of Performance*. Cambridge: MIT Press, 2010.

SIEMENS, G. Connectivism: a learning theory for the digital age. *International Journal of Instructional Technology and Distance Learning*, v. 2, n. 1, p. 1–8, 2005.

SILVA, M. G. *Criação musical coletiva com crianças: possíveis contribuições para processos de educação humanizadora*. 2015. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal de São Carlos, Brasil, 2015.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 7ª Edição. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Atenção Integral à Saúde da Família 1

Atendimento Educacional Especializado 13, 87, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 225, 226, 269, 270, 271, 273, 276, 277, 279

C

Colaboração 7, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 91, 126, 180, 182, 183, 233, 243, 248, 255, 256, 263, 272

Competência Comunicativa 12, 138, 139, 141, 143, 144, 147, 149, 150

Comunicação 2, 16, 38, 41, 51, 103, 104, 108, 111, 126, 138, 139, 140, 141, 142, 143, 144, 147, 148, 149, 150, 161, 163, 175, 181, 182, 183, 208, 224, 240, 243, 247, 248

Cononavírus 100, 102

Cotidiano Escolar 17, 18, 19, 82, 256, 257, 262

Criação Coletiva 10, 7, 8, 10, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 97

Cultura 11, 16, 19, 26, 30, 31, 39, 41, 56, 58, 59, 61, 67, 75, 79, 80, 83, 87, 88, 89, 90, 95, 96, 97, 98, 99, 119, 120, 152, 175, 183, 228, 240, 250, 254, 277, 279, 281

Curadoria do conhecimento 12, 172, 173, 174, 175, 179, 180, 181, 182

Currículo 11, 68, 77, 80, 81, 82, 84, 85, 87, 133, 149, 166, 185, 209, 210, 211, 212, 215, 216, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 240, 263, 275, 277

Curso de Graduação 13, 7, 25, 161, 162, 185, 186, 196, 229, 230, 233, 234, 235

D

Décadas de 1950 e 1960 54, 55, 63

Desenvolvimento Sustentável 13, 21, 238, 239, 240, 241, 244

Dificuldades Tecnológicas 100

Disciplina 1, 3, 4, 5, 10, 34, 43, 71, 73, 102, 104, 117, 132, 140, 162, 167, 168, 169, 170, 172, 173, 175, 178, 179, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 191, 193, 194, 195, 196, 212, 247, 250, 253

Docência 68, 127, 128, 131, 145, 172, 174, 175, 179, 181, 187, 197, 198, 207, 209, 211, 281

E

Educação a Distância 10, 12, 13, 1, 2, 6, 7, 10, 12, 16, 100, 101, 207, 208, 210, 211, 215, 245, 246, 247, 249, 250, 254, 255

Educação Ambiental 17, 18, 19

Educação Brasileira 9, 18, 46, 47, 48, 49, 50, 52, 109, 112, 265

Educação Especial 11, 77, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 85, 86, 217, 218, 219, 220, 221, 222, 223, 224, 225, 226, 227, 256, 257, 258, 266, 267, 269, 270, 271, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279

Educação Feminina 11, 112, 113, 119

Educação Inclusiva 109, 217, 218, 219, 220, 225, 226, 227, 228, 266

Educação Infantil 11, 17, 18, 19, 77, 78, 79, 80, 81, 82, 83, 84, 86, 87, 101, 119

Educação Profissional 11, 64, 65, 67, 68, 71, 72, 73, 74, 75, 76

Educação Remota 13, 100, 107, 269, 273, 276

Ensino de Estatística 161

Ensino Remoto 269

Ensino Técnico Integrado 64

Escola 11, 18, 19, 20, 23, 24, 25, 26, 28, 30, 31, 32, 35, 36, 37, 39, 42, 43, 44, 45, 49, 57, 62, 65, 66, 67, 71, 72, 74, 75, 76, 77, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 101, 103, 104, 105, 107, 109, 111, 114, 120, 137, 140, 145, 146, 151, 152, 153, 155, 156, 157, 159, 161, 175, 178, 181, 182, 183, 186, 187, 188, 189, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 204, 206, 219, 223, 226, 227, 232, 250, 256, 257, 258, 259, 260, 261, 262, 263, 265, 266, 267, 269, 272, 273, 274, 276, 277

Escrita Como Trabalho 12, 198, 199, 200, 201, 203, 205

Estágio 12, 25, 37, 67, 87, 126, 131, 132, 133, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 195, 196, 197

Estudantes 9, 10, 3, 7, 8, 11, 12, 13, 14, 15, 20, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61, 62, 63, 64, 65, 69, 70, 72, 74, 75, 84, 85, 100, 101, 102, 104, 105, 126, 138, 139, 140, 143, 148, 149, 151, 152, 153, 154, 157, 159, 160, 161, 162, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 175, 178, 180, 181, 182, 184, 185, 188, 189, 190, 191, 192, 193, 194, 196, 204, 205, 208, 209, 211, 212, 213, 214, 216, 218, 223, 225, 233, 234, 236, 243, 246, 247, 249, 250, 253, 269, 270, 271, 272, 273, 274, 275, 276, 277, 278, 279, 280

Evasão 7, 64, 65, 69, 70, 74, 75, 76

Eventos científicos 29, 238, 239, 243

F

Formação Continuada 11, 77, 80, 81, 83, 84, 85, 86, 87, 105, 133, 207, 208, 209, 215, 217, 256, 258, 259, 260, 261, 262, 264, 266, 267

Formação de professores 13, 85, 87, 126, 127, 129, 133, 134, 137, 185, 186, 189, 197, 216, 256, 257, 258, 259, 260, 266, 267, 281

Formação Inicial 11, 68, 121, 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 136, 146, 149, 150, 186, 187, 197, 264

G

Gestão 3, 6, 62, 69, 70, 75, 101, 102, 107, 108, 109, 145, 146, 184, 185, 187, 188, 192, 193, 194, 195, 196, 197, 207, 209, 210, 214, 215, 248, 254, 255, 258, 263, 264

H

História da arte 13, 245, 250

História das ideias pedagógicas 10, 46, 47, 48, 53

I

Imprensa 11, 54, 56, 57, 58, 59, 61, 62, 63, 112, 115, 116, 117

Inclusão Escolar 76, 81, 83, 87, 218, 256, 258, 262, 266, 267

Interior Brasileiro 11, 54, 55

J

Jalapão 238, 239, 240, 243

Jornais 54, 55, 60, 62, 63, 100, 112, 115, 116

L

Legislação 101, 217, 225, 269, 271

Leitura 9, 22, 23, 91, 115, 118, 120, 125, 126, 128, 130, 132, 135, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 174, 177, 212, 249, 250

Letramento 151, 152, 153, 157, 159, 160, 179, 281

Literatura 10, 11, 14, 16, 20, 22, 58, 65, 68, 151, 152, 154, 156, 157, 159, 160

M

Macuxi 11, 88, 89, 92, 93, 94, 95, 96, 97, 98

Max Weber 229, 230, 237

Medidas de tendência central 12, 161, 165, 166, 168

Método Abdução 10, 46, 48

Metodologia ativa 12, 172, 180, 181, 182

Metodologia de pesquisa 121, 123, 134, 135

Modernidade Conservadora 112, 118

Mudança Curricular 12, 207

Música 11, 7, 9, 11, 58, 63, 80, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 95, 96, 97, 98, 99, 117

O

ODS 21, 238, 239, 240, 241, 242, 243, 244

P

Pandemia 9, 11, 3, 6, 100, 101, 102, 105, 107, 110, 111, 241, 258, 262, 277

Permanência e êxito escolar 64

Pesquisa-ação colaborativo-crítica 77, 81, 256, 258, 259, 261, 263

Prática 12, 9, 16, 22, 29, 31, 49, 50, 58, 75, 79, 84, 85, 86, 87, 89, 96, 97, 98, 114, 128, 129, 130, 134, 135, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 150, 151, 157, 159, 160, 162, 165, 172, 173, 174, 176, 178, 179, 180, 182, 183, 184, 185, 186, 187, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 199, 200, 205, 207, 208, 209, 210, 211, 212, 213, 214, 215, 216, 226, 232, 237, 246, 254, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 264, 265, 266, 272, 279

Prática Pedagógica 145, 148, 150, 207, 208, 209, 259

Prevenção 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 272

Professor de Matemática 121, 125, 128, 131, 132

R

Racionalização 229, 232, 233, 236, 267

Recursos Educacionais Digitais 13, 245, 246, 247, 249, 250, 251, 252, 253

Reescrita 198, 199, 200, 205, 206

Revisão 14, 20, 22, 44, 48, 51, 65, 198, 199, 200, 204, 205, 226, 233, 252, 253

S

Saúde da Família 10, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 25, 42

Socialização do conhecimento 10, 46, 47, 49

Sociologia Compreensiva 229, 230, 237

Subjetividade 12, 123, 151, 152, 154, 155, 158, 159, 160, 194, 195, 196, 227, 233

T

Teoria 12, 9, 11, 16, 47, 51, 75, 84, 85, 87, 120, 121, 123, 131, 132, 135, 136, 140, 149, 150, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 169, 170, 171, 172, 173, 174, 178, 182, 184, 185, 186, 188, 189, 190, 191, 192, 194, 196, 197, 219, 237, 256, 258, 259, 260, 261, 263, 266, 267

Transposição Didática 12, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 170, 171

U

Uso de Drogas 10, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 @atenaeditora
 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 facebook.com/atenaeditora.com.br

A EDUCAÇÃO EM VERSO E REVERSO:

DOS APORTES NORMATIVOS
AOS ASPECTOS OPERACIONAIS

4